

# O PRODUTO RURAL FAMILIAR NO CONTEXTO DO SISTEMA INTEGRADO DE PRODUÇÃO DE TABACO NO RIO GRANDE DO SUL

Guilherme Silva de Farias

Leonardo Xavier da Silva (Orientador)

## QUESTÃO DE PESQUISA

O Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT), foi o principal responsável pelo vertiginoso crescimento da atividade fumageira no Rio Grande do Sul, nas últimas décadas do século XX. As vantagens financeiras com relação às outras culturas atraíram muitos agricultores familiares, a base da mão de obra fumicultora, desde os primórdios desta cultura. Contudo, o SIPT traz em seu bojo inúmeros conflitos, protagonizados pelas partes formadoras do contrato de produção estabelecido anualmente, quais sejam produtores e empresas beneficiadoras. A assimetria característica deste modelo gera questionamentos em seus principais pontos, como nas negociações de preços do tabaco e na classificação do produto, por exemplo. Tais momentos interferem diretamente na renda final do produtor, por esta razão, são fontes dos principais conflitos. A questão que orienta este trabalho tenta sanar tais questionamentos: No que consistem as críticas e quais são os fatores que caracterizam tal assimetria entre empresas e produtores no SIPT? Há espaços que possibilitem uma discussão sobre os interesses dos agricultores? Qual é o produto final do agricultor ao cessar de cada safra?

**Evolução e Destino da Produção de fumo em folha, segundo ano e quantidade - RS**

Destino da Produção	Estabelecimentos			Quantidade (t)					
	1985	1996	2006	Produzida			Vendida		
				1985	1996	2006	1985	1996	2006
Consumo no Estabelecimento	3 013	744	164	16 230	2 123	323	ND*	66	89
Estocada no Estabelecimento	ND*	63	349	ND*	212	3 012	ND*	23	747
Entregue à Cooperativa	563	404	474	933	1 845	2 101	ND*	1 845	2 096
Entregue à Indústria	41 852	55 243	65 859	142 907	186 366	428 796	ND*	186 250	427 931
Entregue à Intermediário	2 197	2 424	3 363	4 342	5 336	14 915	ND*	5 316	14 906
Venda Direta ao Consumidor	50	204	75	151	545	351	ND*	544	342
<b>TOTAL</b>	<b>47 765</b>	<b>59 248</b>	<b>70 107</b>	<b>164 824</b>	<b>196 904</b>	<b>448 534</b>	<b>ND*</b>	<b>194 509</b>	<b>445 848</b>

Fonte: IBGE, Censos Agropecuários 1985, 1996, 2006.

\* : Não disponível

## OBJETIVO

Compreender a natureza dos conflitos existentes entre empresas e produtores, assim como, mapear os momentos onde mais acontecem. Verificar as principais estratégias utilizadas pelos produtores nas negociações, bem como o efeito que produzem no SIPT. Ainda pretende-se entender como os produtores avaliam o SIPT, se percebem-se como atores ativos ou apenas partes componentes, sem espaços para defenderem seus interesses.

## HIPÓTESE

Os agricultores integrados, percebidos das transformações em curso no mercado do tabaco, traçam estratégias de ação que possibilitem maior poder de negociação com as empresas. Tais estratégias estão alterando o cenário do fumo no Rio Grande do Sul, obrigando as empresas a reavaliarem o SIPT, que se apresenta como um espaço em constante transformação, fruto das disputas entre empresas e agricultores.

## METODOLOGIA

Consulta e análise dos dados coletados pelo Censo Agropecuário 2006, bem como edições anteriores, buscando contextualizar o cenário da fumicultura gaúcha. Estudo de caso, com a realização de entrevistas semi-estruturadas e aplicação de questionários junto aos agricultores do município de Jaguari-RS, visando a coleta de dados na tentativa de compreender as nuances locais.

## CONSIDERAÇÕES

O SIPT apresenta um cenário de instabilidade no RS. A incidência de rupturas contratuais por parte dos produtores vem crescendo devido aos conflitos cada vez mais acirrados no momento da classificação do produto, principalmente. Tal fato interfere na decisão do produtor de praticar o “desvio de produção contratada” (Buainain, 2009), vendendo parte desta para terceiros, principalmente intermediários. Como se pode ver na tabela apresentada, a participação desta categoria cresce significativamente no período entre 1996/2006.

## BIBLIOGRAFIA

- ANUÁRIO BRASILEIRO DO TABACO – Santa Cruz do Sul, Gazeta Santa Cruz, 2010. 160p.
- BOEIRA, S. L. *Atrás da Cortina de Fumaça*. Tabaco, Tabagismo e Meio ambiente: estratégias da indústria e dilemas da crítica. Itajaí. Editora da UNIVALI, 2002.
- BUAINAIN, A. S.; SOUZA FILHO, H. M. *Organização e Funcionamento do Mercado de Tabaco no Sul do Brasil*. Ed. Unicamp, 2009.
- DESER – Departamento de Estudos Sócio-Econômico Rurais. *Conjuntura do Fumo*. DESER, Curitiba, 2010. 7p.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Agropecuário 2006*. Rio de Janeiro, IBGE. 2006.
- \_\_\_\_\_. *Censo Agropecuário 1995/96*. Rio de Janeiro, IBGE. 1995/96.
- \_\_\_\_\_. *Censo Agropecuário 1985*. Rio de Janeiro, IBGE. 1985.
- LONG, Norman. *Sociología del desarrollo: una perspectiva centrada en el actor*. Mexico. Colección Investigaciones, 2007.